

P31. Impacto de um programa educativo para doentes após AVC e cuidadores informais no momento da alta hospitalar: um estudo exploratório

Liliete Damião¹, Filomena Baptista¹, Carla Pereira², Anabela Alves¹, Ana Paula Silva¹, André Carvalho¹, Carla Vera-Cruz¹, David Patinha¹, Filipa Pires¹, Leonor Prates¹, Maria José Ferreira¹, Vânia Silva¹

1-Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca (HFF) - Serviço de Medicina Física e Reabilitação; 2-Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal - Departamento de Fisioterapia. E-mail: maria.f.baptista@hff.min-saude.pt; carla.pereira@ess.ips.pt

Introdução: Investigações recentes destacam o papel significativo do planeamento e preparação da alta hospitalar, sendo que utentes melhor informados sobre o AVC têm demonstrado menores níveis de depressão e melhor recuperação funcional. Contudo, na transição para o domicílio, indivíduos e familiares/cuidadores reportam ser insuficiente a informação recebida, realçando a importância da educação para compreenderem a condição e optimizarem rotinas diárias.

Objectivos: Avaliar o impacto de um programa educativo interdisciplinar na aquisição de competências para lidar com as limitações funcionais pós-AVC.

Metodologia: Estudo de grupo único com um desenho pré-teste/pós-teste, prospectivo e longitudinal, com avaliação prévia e duas avaliações pós-programa: imediatamente pós-programa e um mês pós-alta. Foram incluídos 30 participantes, com entrada no Hospital HFF entre Março-Outubro/2010 e Junho-Setembro/2011. Os participantes foram incluídos num dos 3 programas pré-definidos em função do nível de autonomia nas AVDs, avaliado através do Índice Barthel. Em todos os momentos foi avaliado o nível de competências demonstrado. Um mês pós-alta, a avaliação da percepção de utilidade do programa (através de questionário) e impacto após AVC (através da SIS-Stroke Impact Scale, versão 3.0 e versão proxy) foi realizada via telefone. Foi obtido consentimento informado e garantido anonimato dos participantes, com parceria institucional aprovada pela Comissão Ética do HFF. A análise estatística foi realizada com SPSS, versão 18.0 para Macintosh.

Resultados: Para os 30 utentes incluídos (Média idade=62, DP=13.02; Média dias internamento=10.4, DP=5.3; 40% com diagnóstico de AVC Isquémico Esquerdo), foram envolvidos 12 cuidadores (Média idade=51, DP=14.3; 61.5% eram conjuges; 90.1% sem experiência anterior de cuidador). Após o programa, 87% referiu não ter dúvidas. Na avaliação de competências verificou-se um maior número de questões com diferenças significativas entre a avaliação inicial e final, comparativamente ao follow-up. Um mês pós-alta todos os participantes consideraram: "relevante"/"muito relevante" as estratégias práticas que aprenderam e 94.1% referiu tê-las aplicado. 94.4% dos participantes referiu que o conhecimento adquirido ajudou na adaptação ao quotidiano, pela utilidade do guião (33.4%) entregue (p.e. "tinha exemplos") e por ter contribuído para novas soluções em casa (25%). A percepção de recuperação foi de 78.8 (DP=24.7) na SIS.

Conclusões: Os resultados sugerem uma evolução positiva na percepção das competências desenvolvidas, mais evidente no pós-programa imediato. Destaca-se a importância da preparação da alta individualizada, respondendo às necessidades dos indivíduos e/ou familiares, de modo a capacitá-los para os desafios da adaptação pós-AVC. Em investigações futuras, será importante analisar as mudanças das necessidades ao longo do tempo e articulação entre os diferentes serviços de apoio.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio de Catarina Mello e Castro, Isabel Evangelista, Rute Alves, Germano Ferreira, Adriana Amador, Filipe Gonçalves, Inês Santos, Sónia Santos e Tatiana Gamito.